

## Orçamentação Sensível ao Género

Resumo da Política No 2

### Um resumo das questões e resultados do Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC 2018

*O empoderamento das mulheres requer a integração de uma perspectiva de género nas decisões orçamentais sobre políticas e programas, bem como o financiamento adequado de programas específicos para garantir a igualdade entre homens e mulheres. Declaração e Plataforma de Acção de Beijing, 1995*

**ORÇAMENTAÇÃO SENSÍVEL AO GÉNERO (GRB)** é um processo de integração de perspectivas de género no contexto geral de coleta e alocação de recursos públicos de forma eficaz, através da aplicação de ferramentas analíticas em estruturas de políticas macroeconómicas (SADC, 2014). É uma das ferramentas mais eficazes para integrar género em políticas e planos, corrigir desigualdades e promover os direitos económicos, sociais e políticos de mulheres e homens. A GRB incorpora uma perspectiva de género em todos os níveis dos processos orçamentais para garantir que as necessidades e interesses de mulheres e homens de diferentes grupos sejam atendidos.

A GRB eficaz é um factor facilitador para melhorar os resultados dos orçamentos em geral, e a igualdade de género e o empoderamento das mulheres em particular. Contudo, apesar da importância da GRB para melhorar a situação das mulheres e homens, os Estados Membros da SADC ainda não entenderam completamente o conceito de GRB e como a busca para melhorar

as economias nacionais está intimamente ligada à consecução concreta da igualdade de género através da alocação de recursos orçamentais adequados.

Este resumo de políticas apresenta um resumo conciso da GRB nos Estados Membros da SADC e opções políticas recomendadas destinadas a melhorar a prática de gestão de finanças públicas para garantir que os orçamentos nacionais praticamente atendam às prioridades e compromissos de igualdade do género.

---

## Quadros sobre Orçamentação Sensível ao Género

Como forma de aumentar os esforços dos Estados Membros da SADC na implementação da Orçamentação Sensível ao Género, a SADC desenvolveu diretrizes sobre a GRB. As Diretrizes da SADC sobre a Orçamentação Sensível ao Género 2014 foram concebidas como um quadro de referência comum para os Estados Membros da SADC desenvolverem práticas eficazes de gestão de finanças públicas que garantam que os orçamentos nacionais abordem as prioridades e compromissos de igualdade de género assumidos nos documentos da política regional. O Protocolo revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, por exemplo, exige que os Estados Partes assegurem orçamentos e planeamento sensíveis ao género, incluindo a alocação dos recursos necessários para iniciativas destinadas a empoderar as mulheres e raparigas.

O Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) indica a adopção de políticas e estratégias de empoderamento económico para as mulheres pelos Estados Membros, a fim de abordar as desigualdades no acesso e controlo de recursos, incluindo o desenvolvimento de programas específicos e o estabelecimento de iniciativas de GRB. Além disso, a Política de Género da SADC recomenda que os Estados Membros integrem o trabalho não remunerado para mulheres nas contas e processos orçamentais nacionais.

Os Estados Membros da SADC são parte da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing (BDPfA), que comprometem os governos a avaliar como as mulheres se comparam com os homens como beneficiários e contribuintes dos orçamentos governamentais.

A BDPfA reconhece que os recursos financeiros e humanos geralmente são insuficientes para o avanço das mulheres; portanto, os países são incentivados a integrar uma perspectiva de género nas decisões orçamentais sobre políticas e programas. Com estas estruturas orientadoras, os Estados Membros da SADC adoptaram a GRB e, embora a maioria ainda esteja nos estágios iniciais, obtiveram sucessos importantes, variando de realocações de despesas reais até a abertura de processos orçamentais tradicionalmente secretos, permitindo maior transparência e responsabilidade (SADC, 2014).

## Orçamentação Sensível ao Género nos Estados Membros da SADC

No exercício financeiro de 2016/2017, a percentagem de recursos financeiros atribuídos às máquinas de género para todos os Estados Membros da SADC foi inferior a um por cento do total dos Orçamentos Nacionais em comparação com outros ministérios, conforme ilustrado na tabela. Por exemplo, na Namíbia, a alocação total do orçamento do sector económico e de infraestrutura foi de 22,2%, enquanto o género foi alocado 0,8% do orçamento total de 153,7 biliões de dólares namibianos. No Lesotho, 0,7% do orçamento de 18.709,3 milhões maLoti foi reservado para as máquinas de género, enquanto o Ministério das Finanças e Planeamento do Desenvolvimento recebeu 4% e o Ministério da Defesa, 4,3%.

As baixas alocações orçamentais nacionais para o género podem ser atribuídas à suposição de que as máquinas de género recebem apoio financeiro de organizações internacionais de desenvolvimento para implementar programas. Em segundo lugar, as alocações orçamentais marginais ao género podem ser devidas à directiva que foi colocada em todos os ministérios do governo para integrar o género nos seus programas e processos. Supõe-se que as questões que afetam mulheres e homens, que normalmente seriam tratadas pelos ministérios de género, serão cobertas por todos os ministérios quando implementarem os seus programas em diferentes sectores. Em terceiro lugar, a alocação limitada de recursos aos ministérios de género pode ser devida ao facto de que não é dada muita importância às questões de equidade e igualdade de género.

País	2016/17		2018/19	
	Alocação para o Ministério do Género	Total do Orçamento Nacional	Alocação para o Ministério do Género	Total do Orçamento Nacional
Angola	0.8	K9,658 biliões	-	
Botswana	0.04	P64,3 biliões	0.6	P19,31 biliões
RDC	-	F10,3 triliões	-	F10,352,3 biliões
Lesotho	0.7	M18,709,3 milhões	0.6	MGA 19,830,1 milhões
Madagáscar	0.3	MGA11,595 biliões	-	
Malawi	0.03	K1,297,2 triliões	0.23	K173 milhões
Maurícias	0.4	R136,7 biliões	-	
Mozambique	0.1	M302,928 milhões	-	
Namíbia	0.8	N\$153,7 biliões	1.1	F10,352 biliões
África do Sul	0.01	R1,67 triliões	0.01	R1,84 triliões
Zâmbia	0.02	K71,6 biliões	0.12	K86,8 biliões
Zimbabwe	0.5	US\$4 biliões	0.3	USD8,2 biliões

Fonte: Relatórios Nacionais de Progresso sobre a Implementação do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC 2018, Ministérios das Finanças, Ministérios do Género, Declarações Nacionais de Orçamento.

Há pouca consciência sobre a importância da GRB e os benefícios que ela pode trazer para o desenvolvimento de uma nação. No Botswana, pessoas focadas em instituições estratégicas do governo foram nomeadas e integraram género em sectores de desenvolvimento económico, como o Ministério das Finanças e Planeamento de Desenvolvimento, Ministério do Meio Ambiente, Vida Selvagem e Turismo e Ministério de Investimento e Comércio.

A Política Nacional de Género (2010) do Reino de Eswatini fornece uma estrutura e estratégias para a incorporação de género e o empoderamento das mulheres. A política se compromete a promover a incorporação da perspectiva de género nas alocações orçamentais nacionais, através da utilização dos recursos disponíveis para atender às necessidades dos grupos-alvo. Como resultado, Eswatini treinou planeadores governamentais e pessoas como Ponto Focal de género da sociedade civil, sobre o orçamentação sensível ao género. Além disso, o escritório do vice-Primeiro Ministro iniciou uma Análise de Impacto de Género dos projetos de infraestrutura em 2011, que avaliou o impacto de género de projectos de capital selecionados. Isso foi para determinar como o orçamento nacional desses projectos beneficiava mulheres e homens e como o conceito de GRB poderia ser melhor incorporado ao processo orçamental nacional. No Malawi, foi implementada uma Estratégia de

Crescimento e Desenvolvimento 2011-2016, que incorporou o género em áreas prioritárias como educação e saúde. Além disso, foram desenvolvidas diretrizes sobre GRB no sector público e o orçamento nacional 2016/2017 deu prioridade à integração de género no processo orçamental.

Na República Unida da Tanzânia, desde 1997, o Ministério do Género realizou seminários sobre planeamento e orçamentação sensíveis ao género com os principais ministérios do sector e, desde então, a GRB vem contribuindo para o empoderamento das mulheres. O género agora é integrado em todas as políticas, planeamento e orçamento do sector. Contudo, os esforços na GRB têm vindo a diminuir ao longo dos anos (SADC e SARDC, 2018).

---

## Benefícios da Orçamentação Sensível ao Género

### Saúde

Na maioria dos países da SADC, o Sector da Saúde é financiado principalmente pelo Governo, parceiros de desenvolvimento, sector privado e família. No entanto, devido aos desafios económicos que a maioria dos Estados Membros da SADC está enfrentando, a assistência do governo, parceiros de desenvolvimento e sector privado se deteriorou, afectando as mulheres que são, na maioria dos casos, a maioria dos

que ficam com menos recursos. Nas áreas rurais, por exemplo, a GRB pode ser um factor contribuinte importante para abordar a ligação entre problemas de saúde e pobreza. Enquanto pobreza e problemas de saúde afectam homens e mulheres, os problemas são agravados para as mulheres, pois elas não têm acesso e controlo sobre recursos e tomada de decisões, levando a níveis mais baixos de acesso aos serviços de saúde (TGNP, 2018). Nas áreas rurais, por exemplo, os hospitais apresentam altos níveis de mortalidade infantil e materna e isso está directamente relacionado à falta de acesso aos serviços de saúde.

As mulheres que vivem nas áreas rurais geralmente não conseguem ter cesso a uma boa nutrição e cuidados durante o parto, resultando no aumento da mortalidade infantil e nas taxas de mortalidade materna. A GRB no sector de saúde pode, portanto, ajudar a aumentar a disponibilidade de opções de seguro acessíveis para grupos menos favorecidos e garantir que a melhoria dos serviços de saúde materno-infantil, alimentação suplementar para crianças e parturientes sejam priorizadas.

### **Educação**

Para o sector educacional, a infraestrutura escolar inadequada, sensível ao género, como vestiários e banheiros, pode ser uma das principais causas de abandono escolar por raparigas e uma barreira ao acesso à educação. Instalações e suprimentos adequados são necessários nos casos em que as raparigas são confrontadas com os desafios de gerir a menstruação no ambiente

escolar. A GRB aplicada ao sector educacional abordará esses desafios através do fornecimento de infraestruturas e instalações sanitárias adequadas para lavagem, troca e descarte de resíduos menstruais, que verão o abandono escolar pelas raparigas a diminuir e a igualdade de género a avançar. Além disso, A GRB pode ser usada para impulsionar rapazes e raparigas desfavorecidos por meio de gastos direcionados à obtenção de bolsas de estudo em todos os níveis de ensino.

### **Água e Energia**

A indisponibilidade de água e energia é um grande desafio para as mulheres que, na maioria dos casos, são as cuidadoras da família e precisam muito dos recursos. Nas comunidades onde as fontes de água estão longe das propriedades rurais, os governos são incentivados a tornar as fontes de água mais acessíveis, por exemplo, construindo pontos de água mais próximos das comunidades, para que as mulheres sejam libertadas de viajar longas distâncias para coletar água. O mesmo se aplica à energia, pois o desafio de transportar lenha por longas distâncias pode ser aliviado se os orçamentos fornecerem fontes de energia acessíveis para mulheres e homens na maioria das comunidades, principalmente nas áreas rurais, onde as mulheres são as mais desfavorecidas.

### **Agricultura**

As mulheres desempenham um papel importante no sector agrícola. A Estratégia de Segurança da Nutrição Alimentar da

SADC para 2015-2025 confirma isso, acrescentando que as mulheres contribuem com mais de 60% da produção de alimentos e compõem a maioria da força de trabalho no sector agrícola em comparação com os homens. Nas áreas rurais, as mulheres estão amplamente confinadas à agricultura de subsistência, usando equipamentos tradicionais. Nas áreas urbanas, as mulheres geralmente se envolvem na agricultura comercial, no entanto, os desafios das práticas discriminatórias e a falta de acesso a recursos para garantir terras e oportunidades de mercado são semelhantes aos das mulheres rurais. A GRB pode ser eficaz para enfrentar esses desafios, investindo mais recursos públicos no fornecimento e acesso a infraestrutura adequada, acessível, de qualidade, resiliente ao clima, sustentável e sensível ao género e tecnologias apropriadas para aumentar a produtividade das mulheres. O estabelecimento de mais bancos para mulheres através de uma orçamentação sensível ao género progredirá significativamente no empoderamento das mulheres.

### **Mineração**

O sector de mineração tem grandes disparidades de género, com as mulheres sendo amplamente excluídas de participar ou se beneficiar. A maioria das mulheres participa de mineração artesanal, que não é regulamentada e traz consigo mão-de-obra caracterizada por padrões inadequados de saúde e segurança e impactos ambientais adversos. A GRB no sector de mineração pode ser usado para abordar o seguinte:

*Segurança* - melhoria da iluminação nas áreas de trabalho e viagem; fornecimento de banheiro seguro, chuveiro e vestiários; e garantir que as mulheres não precisem se mover sozinhas em áreas isoladas.

*Equipamento de adaptação* - alterando o equipamento de trabalho para ser ajustável às mulheres, regulando, entre outros, o corte e o tamanho do macacão, o tamanho e o ajuste dos capacetes, óculos e tampões para os ouvidos e o tamanho e a proporção de botas e luvas.

*Adaptação da modernização* - à medida que a mineração se torna mais mecanizada, a força física e a resistência se tornam menos importantes em comparação com o conhecimento técnico para operar máquinas modernas. Mulheres e homens devem ser expostos a novos conhecimentos e treinamento em equipamentos de mineração modernos.

### **Comércio**

Com as mulheres confinadas em grande parte ao comércio informal transfronteiriço, enfrentam-se diariamente desafios como Inspeção corporal indecente por agentes de segurança do sexo masculino, demanda por sexo transaccional, insultos verbais e xingamentos (SAT, 2018). Em alguns casos, as autoridades solicitam subornos para permitir o contrabando de mercadorias devido a impostos e outras taxas, deixando as empresas comerciais com lucro mínimo ou sem lucro.

A GRB pode contribuir para fornecer soluções para os desafios mencionados por meio de:

*Revisão da política tributária* - redução dos impostos comerciais para as mulheres comerciantes transfronteiriças informais. O imposto comercial uniforme para todos os comerciantes transfronteiriços pode ter implicações significativas de género, uma vez que as mulheres e homens tendem a usar / consumir diferentes produtos / serviços.

*Treinamento de funcionários de imigração* - os governos devem ter orçamentos que visam especificamente treinar funcionários de imigração em questões de sensibilidade de género.

*Plataformas de relatórios online* - mulheres e homens podem registar as suas experiências no sector de comércio; isso facilitará uma abordagem eficaz à resposta informada e à formulação de políticas.

---

## Opções de Política

Os Estados Membros da SADC devem usar as Directrizes da SADC sobre a Orçamentação Sensível ao Género para abordar as diferentes prioridades de homens e mulheres nos orçamentos nacionais e direcionar corretamente os recursos. As directrizes endossam a necessidade de iniciativas regionais e fortalecem as iniciativas de GRB em curso nos Estados Membros da SADC. Tais iniciativas contribuirão para a realização de economias nacionais melhoradas e a consecução da igualdade de género. Além disso, trabalhando em estreita colaboração com o secretariado da SADC, os Estados Membros são incentivados a:

- exercícios ajudarão a informar melhor

os gastos públicos, que serão benéficos para mulheres e homens;

- Realizar diálogos públicos onde os cidadãos possam participar da preparação do orçamento. O processo pode fortalecer a transparência orçamental e garantir que as alocações orçamentais sejam sensíveis às necessidades de mulheres, homens, raparigas e rapazes; avaliar os membros do Parlamento na GRB como actores importantes nos processos de aprovação do orçamento. Os membros do Parlamento estarão, portanto, em posição de examinar e alterar os orçamentos, conforme necessário, para atender às necessidades diferenciadas por género;
- Garantir que haja recursos suficientes alocados para apoiar a incorporação da perspectiva de género nos ministérios sectoriais, especialmente nos serviços financeiros, desenvolvimento económico, comércio e indústria, e que o rastreamento, monitoramento e avaliação dos resultados e impacto dos programas de integração da perspectiva de género sejam atendidos;
- Aplicar ferramentas de orçamento sensíveis ao género para reorientar as prioridades nacionais em, por exemplo, infraestrutura apropriada que diminuiria a carga de transporte de água e madeira por distâncias excessivamente longas. Construir capacidade técnica usando práticas eficazes em GRB na região e fora dela.

---

## Conclusão

Embora os Estados Membros estejam fazendo algum progresso na implementação da GRB nos seus programas e políticas, é necessário muito mais compromisso político para alcançar plenamente os seus benefícios. Os Estados Membros da SADC devem usar políticas macroeconómicas com

igualdade de género que priorizem o uso de técnicas de incorporação de género, como GRB.

Mais esforço deve ser aplicado para institucionalizar as iniciativas de GRB nas leis e práticas governamentais. Isso pode ser alcançado assegurando-se de que todo ministério tenha um Ponto Focal de Género; dessa forma, a GRB será integrada na maioria dos ministérios do governo.

---

## Referências

- Beall J and Davila J. 1994. *Integrating Gender into Policy for Manufacturing Industry*. London
- FAO. 2018. *The Role of Women in Agriculture*. UN FAO, Accra
- SADC. 2017. *SADC Selected Economic and Social Indicators*. SADC Secretariat, Gaborone
- SADC. 2013. *SADC Regional Agricultural Policy*. SADC Secretariat, Gaborone
- SADC Member States. 2018. *National Progress Reports on Implementation of the Revised SADC Protocol on Gender and Development*. . . Botswana, Mauritius, Madagascar, Mozambique, Namibia, Seychelles, Zimbabwe
- SADC e SARDC 2018, 2016, 2013, 2009, 2006, 2001, 1999. *Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC: Acompanhando a implementação do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento*. Gaborone, Harare
- SADC, SARDC 2016. *Esforços e Benefícios da Integração do Género na SADC, Setor de Energias Renováveis*. Gaborone, Harare
- SARDC. 2015. *Prospects for Industrial Transformation in SADC – Towards a Regional Strategy and Roadmap*. SARDC, Harare
- SARDC and National Partners 2000, 2008. *Beyond Inequalities: Women in Southern Africa*, Botswana, Malawi, Mozambique, Namibia, South Africa, Zambia, Zimbabwe. SARDC WID-SAA, Harare
- SAT. 2018. *Challenges and Experiences of Women in Agriculture and Trade in the SADC region – Zambia, Zimbabwe & Malawi*. SAT, Pretoria
- South African Chamber of Mines. 2017. *Women in Mining*. South African Chamber of Mines, Johannesburg

ESTE RESUMO da política é produzido pelo Instituto do Género Para Além das Desigualdades (BI) do Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral através de um projecto sobre o acompanhamento da implementação do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento. A informação é extraída da publicação Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC 2018. O resumo da política e informações relacionadas estão disponíveis no Portal de Internet [www.sardc.net](http://www.sardc.net). A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação é da inteira responsabilidade dos autores. As informações e análises não refletem a opinião oficial da Agência Austríaca de Desenvolvimento. Novembro de 2019